

## **A moradia estudantil universitária como organização social no contexto histórico brasileiro das décadas de 1960 e 1970 – o caso CEUACA**

**Marcos Luiz Hinterholz**

e-mail: marcosluiz4@gmail.com

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil*

**Resumo:** A Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (CEUACA) foi a primeira organização de moradia estudantil do estado do Rio Grande do Sul –Brasil. Fundada por estudantes em 1934, manteve-se independente, sem vinculação com nenhuma universidade, num modelo autônomo e autogerido que já dura há mais de 80 anos. Acolhe jovens oriundos de camadas populares vinculados a diferentes instituições de Ensino Superior. O presente artigo faz parte de um estudo maior, que vem procurando entender esta Casa para além do seu caráter de moradia e assistência estudantil, buscando interpretá-la como instituição educativa e inscrevendo-a no campo da História da Educação. Este movimento parte de uma complexificação deste espaço de sociabilidade e de uma concepção ampliada de movimentos estudantis, ultrapassando os muros das universidades, numa mirada para esta outra forma de organização dos estudantes. No recorte em questão, busco compreender como os eventos da Ditadura civil-militar brasileira e as repercussões locais do “Maio de 68” francês foram percebidos e construídos a partir deste espaço. O emprego da metodologia da História Oral para produzir narrativas de memória com oito antigos moradores das décadas de 1960 e 1970 fez emergir discursos e representações a partir dos quais foi possível compor uma leitura sobre aqueles eventos. O alcance desta dimensão simbólica permitiu interpretar alguns significados que o referido grupo social confere à sua experiência de moradia coletiva, identificando modos como esta realidade social foi e segue sendo construída, pensando a articulação entre os discursos e as práticas sociais. A pesquisa vem demonstrando formas variadas de elaborar e significar as experiências daquele período e as divisões ideológicas que nem sempre se encaixam no tradicional par repressão/resistência ou utopia/conservadorismo. Também foi possível pensar as relações dos estudantes com outras organizações populares, a circulação de livros, periódicos e filmes, bem como a complexidade do espaço social no qual a Casa se inseria e ao mesmo tempo compunha. Trata-se de uma interpretação que parte de um particular epóde, entre outras coisas, contribuir com os debates sobre processos políticos mais amplos como a Ditadura e os eventos relacionados ao emblemático 1968, e suas consequências para a Educação.